

A UTILIZAÇÃO DO FOLCLORE NO INCENTIVO À LEITURA: percepções de docentes da Educação Infantil

CAETANO, Natália Martins ¹ ; CARMO, Amanda Juliana do ^{2a}

¹ Graduação Pedagogia - UNIFAGOC

² Docente Pedagogia - UNIFAGOC



amanda.carmo@unifagoc.edu.br

RESUMO

O incentivo à leitura na Educação Infantil deve ser pensado e trabalhado de maneira criativa a fim de estimular o interesse da criança. Este estudo, qualitativo, de caráter analítico, objetivou compreender como o docente percebe o folclore no incentivo à leitura nos anos iniciais da Educação Básica. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de escolas da rede pública de ensino da cidade de Rodeiro-MG. Os resultados foram obtidos através da Análise de Conteúdo e revelaram que os professores entrevistados percebem o folclore como conteúdo rico para o desenvolvimento da leitura, em suas diversas formas de aplicação: contos, cantigas, brinquedos e brincadeiras. Espera-se que o resultado deste estudo possa incentivar novas formas de se trabalhar a leitura na Educação Infantil, valorizando ainda mais o folclore.

Palavras-chave: Folclore. Leitura. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O folclore é uma manifestação cultural popular que caracteriza socialmente um povo. A palavra folclore vem do inglês folklore e significa “sabedoria popular”. Trata-se de um conjunto de tradições, mitos, lendas, crenças e histórias de um povo, o qual é transmitido de geração a geração (SANTOS, 2000).

Na Educação Infantil, o folclore é muito presente nos contos, lendas, músicas, danças, brincadeiras e festas populares. Na visão de Cunha e Gonçalves (2019), no cenário da Educação Infantil há maior diversidade de recursos didáticos, pois é a etapa em que a criança se encontra na fase da curiosidade, favorecendo, assim, a transmissão de costumes e sua continuidade.

No ensino com crianças de até cinco anos, é comum trabalharem em salas de aulas com contos infantis e personagens marcantes do folclore como o Saci Pererê, a Mula sem cabeça, O boto cor de Rosa, lara, entre outros.

De acordo com Amorim (2015), o estímulo à leitura na primeira infância deve começar desde cedo, tendo a prática da leitura como um momento de prazer, para que o ato de ler seja visto pelas crianças como algo legal.

Destaca-se que a leitura na Educação Infantil é importante para várias áreas do desenvolvimento como: a linguagem, o despertar da criatividade e a ampliação do vocabulário. A leitura pode ser trabalhada utilizando-se livros e textos com temáticas

interessantes e que chamem a atenção da criança para o gosto e o hábito de ler.

Além dos contos, a música é um aspecto importante no trabalho infantil. Segundo Scherer (2010), a música folclórica possui valor próprio e significativo, pois as canções tradicionais de um povo podem retratar vários tipos de atividades humanas.

Desse modo, pressupõe-se que as atividades folclóricas, como jogos e brincadeiras, também podem ser utilizadas com o propósito de desenvolver a leitura, já que na Educação Infantil, o lúdico está presente em trabalhos de ensino-aprendizagem, podendo ser um método de ensino. Entretanto, qual é a perspectiva do docente, levando em conta suas experiências, quanto às possibilidades de incentivo à leitura em sala de aula, em turmas de Educação Infantil, utilizando o folclore?

Mediante essa questão, o objetivo deste estudo é compreender como o docente percebe o folclore no contexto de ensino da leitura nos anos iniciais da educação básica.

Espera-se que este estudo possa despertar o desenvolvimento de novas metodologias de incentivo à leitura e, por consequência, do ensino da escrita, além de estimular novas formas de se trabalhar a leitura, inovando suas ferramentas, a fim de sair de atividades óbvias, trazendo, assim, um melhor resultado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico do presente estudo está pautado em estudos que tratam sobre a iniciação à leitura na educação infantil e a utilização do folclore como caminho metodológico para o ensino, conforme apresentado a seguir.

Educação Infantil e a iniciação à leitura

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, seguida pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio; atende à faixa etária de 0 a 5 anos, dividindo-se em: creche, crianças de até 3 anos, e pré-escola, de 4 e 5 anos (BNCC, 2019).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2019, na Educação Infantil, o conceito de cuidar está associado ao processo educativo. Por isso, as escolas, ao acolherem as crianças, devem considerar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades prévias delas, além de consolidar novas aprendizagens, complementando a educação familiar.

A BNCC afirma a importância da interação das crianças com o adulto, destacando o brincar na Educação Infantil, sendo esse um dos principais eixos para o desenvolvimento, para a aprendizagem e para a socialização. O documento defende que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BNCC, 2019, p. 23).

Portanto, nessa etapa de ensino o brincar é uma ferramenta importantíssima utilizada na hora de ensinar e de desenvolver o conhecimento, por ser a atividade dominante na

primeira infância. É a partir do lúdico que as crianças vivenciam a aprendizagem como processo social, representam suas experiências e interpretam o mundo e suas relações (SCHULTZ; SOUZA, 2018).

Em concordância, Nascimento *et al.* (2017) destacam a interação e a troca entre professor e aluno como essenciais para a aquisição do conhecimento. De acordo com as autoras, “na Educação Infantil a criança está aprendendo os primeiros mecanismos de aquisição de saberes, onde, para se sentir segura, se aproxima de seus professores e colegas de classe” (NASCIMENTO *et al.*, 2017, p.4).

Nesse contexto, é fundamental que a leitura seja trabalhada na Educação Infantil, de forma lúdica, a fim de possibilitar que a criança desenvolva a imaginação e a criatividade e possa mergulhar em um mundo mágico, através das histórias que ela ouve, criando uma ligação direta com a prática da escrita, por desenvolver nela o primeiro contato com letras e, conseqüentemente, com as palavras.

No momento de trabalhar a leitura na Educação infantil, é necessário levar em conta as características da infância como peças fundamentais, especialmente na escolha de livros e de histórias, para a aplicação em literatura. Confirmando essa premissa, Perrotti (2014, p. 36) afirma que o livro deve fazer “com que a criança ao explorá-lo brincando, adquira, de modo próprio e gradativo, de acordo com seu próprio ritmo, familiaridade com a estrutura da língua, que ela viva experiências de linguagem. E que isso seja feito ludicamente”.

O incentivo à leitura na Educação Infantil se dá através de simbolismo, histórias, conto de fadas, cantigas de rodas, teatro, parlendas, músicas, danças, entre outros. A aprendizagem da criança é produzida pela observação e ação sobre o meio, que acontece pela interação social e por vivências. Assim, amplia-se a aprendizagem do conhecimento social, motor, afetivo e cognitivo. A aprendizagem e o desenvolvimento da criança não são construídos sozinhos, mas com a mediação do professor, que promove e organiza as situações de aprendizagem (JUSTIN, 2010).

Na BNCC, a leitura na Educação Infantil consta no campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação. O documento trata sobre a importância do incentivo à leitura na primeira infância para a construção da concepção da linguagem escrita. Desse modo, o trabalho com a literatura infantil deve partir do que as crianças já conhecem e de suas curiosidades. Logo, o professor deve ser o mediador dos alunos, contribuindo para o incentivo ao gosto pela leitura, ao estímulo à imaginação e à ampliação do conhecimento do mundo. Ainda de acordo com a BNCC (2019, p. 42),

(...) o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Sendo assim, a escola tem um papel importante e de extrema responsabilidade ao criar atividades que estimulem o gosto das crianças pela leitura, já que, se não for

trabalhada de forma satisfatória e significativa, não haverá incentivo e, por consequência, interesse por parte da criança em relação à leitura. Por isso, faz-se necessária a criação de aulas dinâmicas, a utilização da contação de história, o incentivo por meios de jogos e brincadeiras, o manuseio de livros com gravuras para que a criança se familiarize com a leitura, além da escolha de livros com temáticas interessantes e que se adequem à idade e às vivências de cada criança, pois conforme Pereira *et al.* (2012, p.3) "praticar a leitura na infância está diretamente ligado em despertar na criança o prazer em ler".

Considerando que a leitura é iniciada na primeira infância a partir do lúdico, a seguir apresenta-se a definição do folclore, enquanto contexto de possibilidades de interações e de incentivo à leitura na Educação Infantil.

O folclore e o seu uso para a leitura na Educação Infantil

A definição de folclore tem sido um assunto em discussão por estudiosos. Niceias e Campos (2015) acreditam que, devido a sua abrangência, não é uma tarefa fácil encontrar seu real significado, porém o que se pode afirmar é que está relacionado ao povo, no conceito de popular.

Benjamin (2008) define o folclore como um conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas tradições individuais e coletivas de identidades sociais, nas quais os fatores de identificação das manifestações folclóricas estão ligados à aceitação coletiva, à tradicionalidade, à dinamicidade e à funcionalidade.

A década de 1959 foi de grande transformação para o folclore, pois deu início a um significativo movimento folclórico que contou com nomes como: Cecília Meireles, Gilberto Freire, Arthur Ramos, entre outros. Esse movimento ocorreu através da Comissão Nacional do Folclore, vinculada à UNESCO e dirigida por Renato Almeida, tendo como finalidade atuar em prol da paz mundial em um cenário pós-guerra. O folclore foi usado como fator de compreensão de diferentes povos, trazendo o respeito às diferenças e promovendo a construção de diferentes identidades e nações que compartilhavam o mesmo contexto (CAVALCANTI, 2002).

Em relação às escolas, o Folclore se encontra presente desde muito tempo, seja através das músicas, brincadeiras de rodas ou danças. Ele também está presente em livros didáticos, trazendo histórias, contos e lendas, adaptados ao ensino da Língua Portuguesa (GUIMARÃES, 2011).

A utilização do folclore como método de ensino pode ser vista como uma maneira para incentivar o interesse pelo conteúdo em estudo. Guimarães (2011) acredita que o folclore pode estabelecer a relação entre o aluno, o ambiente e a experiência com a disciplina a ser conhecida, causando confiança e aceitação do estudante.

Ao mesmo tempo, concordando com a importância do ensino da leitura na Educação Infantil ser feito de forma dinâmica, Amorim e Farago (2015) defendem a ideia de que as escolas devem criar um ambiente acolhedor e experiências dinâmicas, as quais possam favorecer o desenvolvimento afetivo e cognitivo, proporcionando contato com a

leitura e, futuramente, com a escrita.

De acordo com Cunha e Gonçalves (2019, p. 171), “o folclore é um recurso de muita importância na escola, em particular na sala de aula, podendo ser trabalhado por diversas disciplinas, pois oferece várias possibilidades como recurso didático, tornando-se essencial fazer parte do currículo escolar”.

Por isso, é importante investigar a percepção do professor quanto à inserção do folclore no contexto da leitura, tendo em vista seu papel enquanto mediador.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com professores de três escolas da rede pública de ensino, da cidade de Rodeiro – MG. É caracterizado como qualitativo por trabalhar “com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações” (MINAYO, 2001, p.22) e possui teor analítico.

A coleta de dados se deu via entrevista semiestruturada, contendo um roteiro com cinco perguntas. Foram convidados seis docentes da Educação Infantil que atuam com crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, porém apenas quatro professoras aceitaram participar; elas são denominadas, neste estudo, como Professora A, Professora B, Professora C e Professora D. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e transcritas para apreciação, sendo esta realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), por meio do registro temático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, aqui, os resultados deste estudo, contendo as recorrências de sentido reveladas pela análise das entrevistas aplicadas aos participantes, as quais foram organizadas em três temáticas: o folclore na escola como preservação da cultura das gerações passadas; o lúdico como a principal ferramenta para o ensino da leitura na Educação Infantil; e a utilização do folclore no incentivo à leitura.

O folclore na escola como preservação da cultura das gerações passadas

No momento da entrevista, ao serem questionados sobre o conceito de folclore, os participantes foram unânimes em afirmar que o folclore está diretamente ligado à cultura e aos costumes que são passados de geração a geração:

Folclore é tudo aquilo que vem do povo, conjunto de costumes, lendas, provérbios (...).
(PROFESSORA A).

De acordo com a perspectiva de Souza: “O Folclore e a cultura popular são equivalentes, identificando como fatores das manifestações folclóricas: a aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade” (SOUZA, 2019, p. 59). Ainda nas palavras do autor, o folclore seria um meio de aproximação dos povos e de grupos sociais, que, ao preservar a cultura de uma dada região, garante a preservação da identidade, da cidadania e da nacionalidade.

Para os entrevistados, o folclore teria como principal função carregar o peso cultural das gerações passadas, para que a riqueza cultural prevaleça ainda nos dias atuais e, também, para as gerações futuras. A escola seria responsável por garantir essa continuidade junto com costumes já trazidos de casa pelos alunos, conforme afirma uma das entrevistadas:

Quando a gente pesquisa, investiga, percebe que a criança tem já uma noção né, ela já vivencia isso em casa e a escola, ela continua né, ela não deixa morrer, essa é a questão, dessa cultura que vai, esse conjunto de saberes que não pode ser esquecido. (PROFESSORA B).

Assim, o folclore deve ser um conteúdo presente no planejamento escolar. Em conformidade, segundo Silva et al. (2016), a educação, quando voltada para o folclore, pode ser uma maneira para conservar uma riqueza específica de cada região, pois:

O fato de não se trabalhar o folclore nas escolas, torna esse tipo de cultura desconhecido para a maioria das pessoas que perdem com o seu conhecimento e conseqüentemente com a sua valorização seja ela nos mais diversos âmbitos e esferas da sociedade. Outro fato problemático é quando ele não é visualizado como importante e acaba ocasionando um esquecimento fazendo com que este tipo de cultura se perca no tempo e no espaço, o que pode vir a se tornar grave já que a comunidade pode ficar sem uma identidade específica para a valorização. (SILVA, 2016, p.3).

A fala do autor acima citado reafirma os argumentos utilizados pelos professores ao defenderem a importância do folclore como construção da cultura. Nas palavras de uma das participantes da pesquisa:

Geralmente quando chega agosto, a gente trabalha muito sobre folclore, traz a cultura regional, traz a cultura do próprio município para dentro da escola, chamando pessoas mais, é, velhas, os idosos para vir nas escolas contar histórias, do tempo deles, transmitir mesmo esses costumes, essas histórias, essas culturas, né, popular, de... para gerações mais novas. (PROFESSOR C).

Como práticas educacionais nas escolas, de acordo com as docentes entrevistadas, o folclore estaria presente em contos, parlendas, histórias, músicas, danças, comidas, brinquedos e brincadeiras.

O lúdico como a principal ferramenta para o ensino da leitura na Educação Infantil

Outro ponto de recorrência nas falas das professoras foram os métodos utilizados em sala de aula para incentivar a leitura em turmas da educação infantil, conforme se percebe pela afirmação de uma das participantes:

A forma de chamar atenção das crianças para que elas gostem desse tema, ou de qualquer outro ligado a leitura, é através, principalmente, das brincadeiras, canções, danças, essas coisas do tipo mesmo, é o lúdico, porque a criança só aprende com o lúdico. (PROFESSORA C).

Sob essa premissa, Malaquias e Ribeiro (2013) afirmam que o lúdico é parte fundamental na vida da criança, uma vez que este não deve ser visto somente como diversão, mas como essencial ao processo de ensino-aprendizagem nesta fase.

Nas práticas de leitura, em sala de aula, os professores entrevistados afirmaram que utilizam o lúdico como a principal ferramenta para apresentação de diversos livros de literatura, contação de história, vídeos, músicas, fantoches entre outros. A participante, Professora B, afirma:

(...) procuro fazer também, além das histórias contadas, é, fazer dramatização, é, teatros de mesa, e sempre orientando né, falando sobre a importância da leitura na vida deles, para o crescimento deles. (PROFESSORA B).

A importância de incentivar a leitura nessa fase da infância não é uma mera atividade de distração, porque, quando a criança absorve a informação contida nos livros, a sua capacidade de compreensão aumenta (PEREIRA et al., 2012).

A utilização do Folclore no incentivo à leitura

Para os professores entrevistados, o folclore é um material rico e utilizado para diversos fins, e um deles é o incentivo à leitura:

São diversas as possibilidades, pois pode se explorar parlendas, adivinhações, lendas, receitas, dentro de um contexto, né, dentro do contexto escolar, e procurar ser bem dinâmico, trabalhar com livros, histórias, fazer livros de história, através das adivinhações tem várias possibilidades. O Folclore ele é muito rico, então a gente, né, nós professores podemos explorar de várias maneiras, a esse contexto. (PROFESSORA B).

Outra recorrência encontrada na fala dos professores é o uso dos contos folclóricos para auxiliar no trabalho de incentivo à leitura, através de contação de história. O uso de fantoches e dedoches foi relacionado como práticas de ensino.

Nesse sentido, os contos são instrumentos importantes para despertar o gosto pela leitura nas crianças, pois além de promoverem uma rica herança cultural, também são um importante instrumento educativo e seu uso na Educação Infantil tem total

relevância pelo seu caráter lúdico e pelo seu papel de provocar interesse e concentração nas crianças (CESÁR, 2014).

Um exemplo dessas possibilidades elencadas pelos professores entrevistados é o estudo de Pacheco (2016), que realizou uma atividade de incentivo à leitura na Biblioteca Escolar Monteiro Lobato, na Escola Desdobrada Retiro da Lagoa da Prefeitura Municipal de Florianópolis, com o intuito de incentivar à leitura em bibliotecas. Nesse projeto, ele utilizou, como uma das ferramentas, uma peça de teatro “A Biblioteca da Emília”, com os personagens do Sítio do Pica pau Amarelo. Em seu relato, Pacheco (2006) explica:

No teatro, tentou-se explorar um pouco o folclore brasileiro por meio das histórias de Monteiro Lobato, destacando personagens, costumes e lendas que fazem parte da cultura brasileira. No intuito de introduzir a criança no universo folclórico, despertando o interesse pela literatura, as mesmas foram incentivadas a interagir com os dedoches, personagens do sítio. (p. 349).

Nesse mesmo projeto, na semana do Folclore, foi utilizado o livro “Saci”, de Maria Fernandes Antunes, em forma de cineminha:

Todos ficaram eufóricos, pensando na surpresa que iria acontecer na biblioteca. Após ouvirem e assistirem a história os alunos foram convidados a realizar atividades como dobraduras, desenhos e pinturas sobre o que haviam visto e ouvido. Retornando à sala de aula a professora deu continuidade a atividade, pois era a semana do folclore brasileiro. (PACHECO, 2006, p. 349).

De acordo com os resultados do trabalho do referido autor, o Folclore como utilização para incentivo à leitura foi bem aceito pelas crianças, principalmente por trabalhar o imaginário e a fantasia delas (PACHECO, 2006).

Essa percepção de Pacheco (2006) é similar à dos professores entrevistados, pois para eles o folclore é, sim, um aliado na hora de incentivar a leitura nos anos iniciais, por ser um material dinâmico, lúdico e de qualidade, conforme afirma uma das entrevistadas:

Dessa forma é que a gente incentiva a criança, pra mais tarde ela está pronta pra leitura, a gente só começa o trabalho, a gente só introduz. Então a forma de chamar a atenção das crianças para que elas gostem desse tema ou de qualquer outro ligado a leitura, é através das brincadeiras, canções, danças. (PROFESSORA C).

De uma forma geral, a aplicação do folclore é compreendida por todos os entrevistados como um instrumento importante para elaboração de metodologias de ensino, despertando nos alunos da Educação Infantil o interesse pelas palavras e pelo ato de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para incentivo à leitura na Educação Infantil, é necessário um trabalho que vise à aplicação de métodos lúdicos, uma vez que nessa idade o ensino deve ser adaptado às necessidades das crianças que estão no período de brincar.

O folclore, por sua ampla possibilidade, além de ser um conteúdo que visa à preservação e ao estudo da cultura de gerações passadas para as novas, também é um material utilizado na realidade do professor como uma ferramenta de incentivo à leitura por seus diversos campos e por sua ludicidade, conforme apontaram os docentes entrevistados neste estudo.

Pode-se explorar, para o incentivo à leitura, as histórias e livros, contendo centenas de personagens do folclore, contos e parlendas, as letras das cantigas, as brincadeiras de adivinhações e as brincadeiras de rodas.

O folclore é um material que pode ser pensado na hora de se trabalhar a leitura, por sua riqueza de valores e por suas variadas maneiras de adaptação ao contexto da escola, ao interesse da criança e às diversas possibilidades de realização de atividades.

A criança necessita de estímulos para aprender e eles devem se vincular ao universo que a rodeia. As brincadeiras, a imaginação, as músicas e danças, a cultura na qual ela está inserida fazem com que o ensino seja realizado de forma significativa. O folclore cumpre com esses requisitos, pois enriquece a cultura ao mesmo tempo em que pode ser visto como um importante instrumento para o ensino da leitura e, por consequência, da escrita.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Meire Catalani Beluzo. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. São Paulo: Unifafibe, 2015. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/463/2015_MCBA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 fev. 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BENJAMIN, Roberto. Conceito de folclore. **Projeto Encontro com o Folclore**, 2011. Disponível em: https://www.unicamp.br/folclore/Material/extra_conceito.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 25 abr. 2020.

CAVALCANTI, Maria Laura. **Entendendo o folclore**. Rio de Janeiro, 2002.

CESAR, Cintia et al. **As contribuições da contação de histórias como incentivo à Leitura na educação infantil**. CONSELHO EDITORIAL, p. 29, 2014. Disponível em: https://vemprafam.com.br/wpcontent/uploads/2019/09/OS_0012_16_fam_revista_interAtiva_n-12.pdf#page=29. Acesso em: 28 maio 2020.

CUNHA, Ângela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore

na educação infantil: sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165-180, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/2353>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GUIMARÃES, Luiza Angélica Paschoeto. Memória, educação e folclore: o pensamento de professores e folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. **Episteme Transversalis**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/48>. Acesso em: 25 abr. 2020.

JUSTIN, Maria Elisete Mesquita. **A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura na educação infantil**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71994/000880828.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 27 maio 2020.

NASCIMENTO, Voltolini Helena do; OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda de; FÁTIMA, Oliveira Maria de. Afetividade na educação infantil. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/79/57>. Acesso em: 21 abr. 2020.

NICEIAS, Mayara Divina Teles; CAMPOS, Cerise de Castro. Estigma no cancioneiro folclórico infantil. **Anais Seminário Pensar os Direitos Humanos**. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/848/o/29._Estigma_no_Cancioneiro_Folcl%C3%B3rico_Infantil.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.

PACHECO, Raquel. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiência reading incentive alternatives: experience report p. 345-352. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, p. 345-352, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/437/562>. Acesso em: 28 maio 2020.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431/14213>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PERROTTI, Edmir. A organização dos espaços de leitura na educação infantil. **Coordenação Geral de Educação Infantil Literatura na educação infantil: acervos, espaços e**, 2014. Disponível em: <http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Literatura-na-Educac%C3%A7%C3%A3o-Infantil-acervos-espac%C3%A7os-e-medi%C3%A7%C3%B5es.pdf#page=127>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SANTOS, A. S. R. Folclore: importância e proteção jurídica. **Revista Jurídica**, Bahia, nov. 2000. Disponível em: <http://www.aultimaarcadenoe.com.br/folclore-importancia-juridica>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SCHERER, Cleudet de Assis. A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 13, n. 2, p. 247-260, 2010. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1416>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SCHULTZ, Daniela Bonifácio; SOUZA, Flora Lima Farias de. **O brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil**. 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed6/11.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SILVA, Edinal Salustiano da; ANA, José Orlando Costa Nunes y; OLIVEIRA, Paula Candido de. **Viabilidades e perspectivas dos folclores mossoroenses com fins de reviver a essência da tradição**: um estudo nas escolas representativas (pública e privada) de ensino fundamental em Mossoró/RN. Autores e infomación

del artículo. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/04/mossoro.zip>. Acesso em: 27 maio 2020.

SOUZA, Liliane Aparecida Chaves Cotia de *et al.* Manifestações folclóricas e o currículo escolar – uma análise da prática docente. **Estudos Interdisciplinares em Educação**, v. 1, n. 5, 2019. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/EIE/article/view/1148/1031>. Acesso em: 28 maio 2020.